

De modo progressivo e persistente a ANALECTA segue no propósito de recuperar a periodicidade. Os percalços acontecidos no percurso são ultrapassados. Olha-se para diante oferecendo um lugar de publicação para os que produzem e desejam divulgar seus trabalhos.

Sabe-se que, para os órgãos de avaliação dos periódicos, o retardamento no lançamento dos números conta negativamente.

Entretanto, a ANALECTA guarda um grande mérito. Publica trabalhos dos que estão começando a trajetória na área da pesquisa e da produção, ao contrário das grandes revistas, altamente qualificadas que, preocupadas com as avaliações, só aceitam trabalhos de autores já renomados o que, de certa forma, é um procedimento de exclusão.

Do fato do pesquisador não ser, ainda, conhecido não decorre a falta de qualidade do que produz. A revista submete o material enviado à apreciação de pareceristas, especialistas nas áreas específicas tratadas nos textos, o que confere à revista probidade e retidão e dá ao autor a certeza do valor do que publica. Oferecer espaço para os iniciantes é essencial para que ascendam na escala da produção intelectual e se tornem referência para outros estudiosos.

Deste número constam os textos: *Cultura política e geopolítica do conhecimento*, que analisa o conceito de cultura política relacionado aos paradigmas teóricos metodológicos originados nas grandes universidades internacionais e exportados para as demais; *Teoria e educação sob a ótica marxista*, que estuda pressupostos da teoria marxista em relação à educação e sua influência na educação brasileira, disseminada pela pedagogia histórico crítica de Demerval Saviani; *Cor branca em carne negra: os escravos e a pena de morte por enforcamento no Brasil Império*, que investiga a aplicação da pena de morte aos escravos com base na lei de 10 de junho de 1835 que agiliza os processos de punição; *A redescoberta da herança filosófica do marxismo nos anos 1920: observações sobre Marxismo e filosofia*, de Karl Korsch, em que o autor mostra a relação do marxismo com a dialética idealista de Hegel; *O apelo autobiográfico na literatura brasileira: o caso de José Lins do Rego* investiga, na obra do autor, a existência do escrito autobiográfico inscrito na obra de ficção; *Compreensão cultural indígena Kaingang como proposta educacional para fortalecer a luta pela terra*

questiona a relação entre a disputa de terras, o ensino oferecido aos índios e a conservação da cultura indígena original.

Aos autores, o agradecimento da revista pela confiança demonstrada. Ela continua à disposição dos produtores de cultura e conhecimentos. O espaço está disponível e o desafio lançado

Ruth Rieth Leonhardt